

COMPARAÇÃO DOS PERFIS DE INTERNAÇÃO POR INSUFICIÊNCIA RENAL E POR DIABETES MELLITUS NO BRASIL ENTRE 2011 E 2020

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 1ª edição, de 22/03/2021 a 24/03/2021
ISBN dos Anais: 978-65-86861-87-7

**SARMENTO; Gabriel von Flach¹, HORA; Lise Oliveira², OLIVEIRA; Moisés Santana³, NOGUEIRA;
Gabriel Martins⁴**

RESUMO

Introdução: o diabetes mellitus e a insuficiência renal são patologias de grande incidência e prevalência mundialmente, sobretudo no Brasil. Por conta de o diabetes gerar complicações microvasculares renais e ser a segunda maior causa de insuficiência renal crônica no Brasil, sobretudo com necessidade de se fazer hemodiálise, é de fundamental importância analisar o perfil de internação de cada uma. Objetivo: comparar a frequência das internações entre diabetes mellitus e insuficiência renal no Brasil entre 2011 e 2020. Metodologia: estudo ecológico, retrospectivo, quantitativo e descritivo, baseado em dados do DATASUS coletados em março de 2021. O período de análise foi delimitado entre janeiro de 2011 e dezembro de 2020. Foram pesquisadas as seguintes variáveis referentes tanto à diabetes mellitus quanto à insuficiência renal: Total de internações, Ano de atendimento, Região, Unidade da Federação, Sexo, Cor (raça) e Faixa Etária. As informações obtidas foram convertidas em planilhas e analisadas individualmente para avaliação de possíveis erros na agregação temporal dos dados. Todos os cálculos foram feitos no Microsoft Excel. Resultados: entre 2011 e 2020, houve 1.026.434 internações por insuficiência renal. Em 2011, registou-se o menor valor (88.443); em 2019, o maior (121.848). Em 2020 foram contabilizadas 100.491 internações, dessa forma, ocorreu um incremento de aproximadamente 13,6% no período analisado. Com relação ao diabetes, houve 1.354.460 internações, sendo em 2020 o menor valor (114.886); em 2011 o maior (148.358), revelando uma queda de 23% nesse período. Tanto no diabetes mellitus quanto na insuficiência renal houve predomínio de internações nas regiões Sudeste (3.510 e 4.570 por 10 mil habitantes, respectivamente) e Nordeste (3.230 e 2.170 por 10 mil habitantes, respectivamente). Para o diabetes, a distribuição entre os sexos é de predominância de 53,1% feminina versus 46,9% masculina. Na insuficiência renal, a diferença entre os sexos é ligeiramente maior (56,7% masculina versus 43,3% feminina). No quesito cor/raça para o diabetes, 34,9% das internações foram de pacientes pardos; contudo, 30,4% do total não registrou a cor/raça do paciente, ao passo que, na insuficiência renal, 36,2% das internações foram de pacientes brancos; no entanto, 25,5% do total não registrou a cor/raça do paciente. Relativo à faixa etária, o intervalo de 60 a 69 anos foi o mais acometido tanto por diabetes mellitus (24,2%) quanto por insuficiência renal (21,9%). Conclusão: entre 2011 e 2020, verificou-se um aumento considerável na quantidade de internações por insuficiência renal, mas uma redução referente ao diabetes mellitus. Dadas as limitações do desenho deste estudo, ressalta-se a necessidade de que outros estudos, principalmente aqueles cujo delineamento possui maior poder estatístico, sejam feitos na tentativa de se estabelecer associações capazes de explicar o aumento do total de internações por insuficiência renal e a redução por diabetes mellitus, visto que, apesar desse descompasso entre uma morbidade aumentar e a outra diminuir, ambas se correlacionam fisiopatologicamente e possuem elevadas frequências de internações.

PALAVRAS-CHAVE: Diabetes Mellitus, Insuficiência Renal, Perfil de internação

¹ Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, vongabriel@gmail.com

² Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, lise-hora@hotmail.com

³ Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, moisesoliveira17.2@bahiana.edu.br

⁴ Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública , gabrielnogueira18.2@bahiana.edu.br

